



Congresso Brasileiro de Oceanografia  
Itajaí / Brasil / 25 a 29 de outubro de 2014

# ABUNDÂNCIA DE *Mytella charruana* (BIVALVIA: MYTILIDAE) ASSOCIADOS AO CULTIVO DE OSTRADO-MANGUE *Crassostrea rhizophorae* (BIVALVIA: OSTREIDAE) NO RIO TROPICAL URINDEUA, SALINÓPOLIS, PARÁ, NORTE DO BRASIL.

Farias, L. C. F. ✉; Chagas, R. A.; Sousa, M. D. B.; Vale, A. V. P.; Silva, F.  
B. A.; Herrmann, M.

✉ Autor correspondente: lanacarias@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH),  
Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 – Caixa postal nº 917, Bairro: Montese, 66077-530 Belém, Pará – Brasil.

## INTRODUÇÃO

Nos cultivos de ostras forma-se uma variedade de micro habitats que utilizam as superfícies das ostras e a estrutura do próprio cultivo como substrato auxiliar para o desenvolvimento de inúmeros organismos. Estas associações podem afetar diretamente o cultivo, principalmente pelo desenvolvimento de outros bivalves, como mexilhões, pois neste caso há uma competição direta por espaço e alimento entre estes moluscos fazendo com que diminua a produtividade do cultivo de ostra. Neste contexto, o presente estudo determinou a relação entre abundância e biomassa destes dois bivalves nos períodos seco e chuvoso buscando verificar se há, também, uma relação sazonal entres as espécies. Através deste estudo busca-se elaborar medidas para mitigar os problemas causados pela competição entre organismos em cultivos alocados em ambientes naturais.

## MATERIAL E MÉTODOS

- Quatro coletas em 2013 nos períodos seco e chuvoso, no rio Urindeua, nordeste paraense;
- Analisou-se mexilhões fixados na superfície de 93 ostras;
- Para análise biomorfométrica mediu-se com paquímetro digital o comprimento ântero-posterior dos indivíduos;
- Na análise de biomassa úmida separou-se os indivíduos em 10 classes com intervalo de 5mm para pesagem com balança de precisão 0,001g;
- Através da morfometria das ostras relacionou-se a abundancia de indivíduos e biomassa entre os bivalves por 10cm<sup>2</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- 4.773 mexilhões da espécie *M. charruana* fixadas na superfície das ostras;
- Comprimento ântero-posterior de 15,19±8,33mm (média±SE);
- Biomassa úmida total de 1.426g;
- A classe 6 foi a mais abundante com 368,76g com 414 indivíduos;
- Encontrou-se uma abundancia em biomassa de 0,28g de mexilhões por 10 cm<sup>2</sup> da superfície da ostra;
- Média de 52 *M. charruana* por superfície de *C. rhizophorae*;
- Verificou-se que no decorrer das coletas o número de indivíduos diminuiu, porém o tamanho aumentou significativamente;

## CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos com esse estudo verificou-se ser viável o cultivo do mexilhão *M. charruana* em conjunto com a ostra-do-mangue *C. rhizophorae*, já que ocorre disponibilidade natural das sementes destes mexilhões na área onde é situado o cultivo das ostras. Para se aplicar esse cultivo de multi-espécies integrado se faz necessário tomar medidas de manejo adequadas para que a relação entre esses dois bivalves em uma poli-malacocultura não seja prejudicial para ambas as espécies, já que esses bivalves competem por espaço e alimento estando no mesmo ambiente.



Fig. 1 – Imagem da ostreicultura localizada no rio Urindeua, município de Salinópolis, nordeste do Pará; Fig. 2 – Dois espécimes de *C. rhizophorae* antes e depois da coleta dos indivíduos de *M. charruana*; Fig. 3 – Indivíduo de *M. charruana* durante a realização da pesagem de biomassa úmida com auxílio de balança de precisão 0,001g ; Fig. 4 – Espécime de *M. charruana*.

